

O Contador de Ovelhas

O ensaio visual do artista André Barbachan atravessa do campo visual para o sonoro. Em O contador de ovelhas, o artista relata uma história sobre som e texto em tons claros e escuros que recorda a fisicalidade de um objeto escultórico por meio de sua função interativa.

Alice Monsell

Sheep Counter

The visual essay by artist André Barbachan crosses the field of the visual into the space of sounds. In Sheep Counter, the artista tells a tale about sound and texts em light and dark shades that recalls the physicality of a sculptural object through its interactive function.

Alice Monsell

Desde pequeno o guri sonha, ele cresce e continua a sonhar, torce para que o sonho seja bom, que se não der para voar que dê ao menos pra flutuar.

Depois de um dia cheio, o guri da fazenda observa os detalhes que trazem a noite. A lua é minguante, a noite está escura. Os sons do dia vão se finando, enquanto a atmosfera sonora noturna toma conta do espaço escuro. Sons cegos, aqueles sons que não são possuidores de referência visual, são sonoridades que tendem a penetrar no imaginário, potencializando o desconhecido, revelando para o guri suas aflições, tais como suas dúvidas, angústias e medos. Envolto nessa atmosfera sonora bizarra o guri se encontra em estado de alerta e é aí mesmo que o sono não vem.

Na cama ele se vira de um lado para o outro sem encontrar uma sonoridade referente a luz para entrar no sonho.

A mãe aconselha:

- Filho, não tenhas medo da noite, ela existe silenciosa para que a gente dormindo se renove e tenha vigor para aproveitar o outro dia e assim, vai ser para sempre. Lembra que amanhã cedo tens que ajudar os outros com a contagem das ovelhas, quem sabe, fecha teus olhos e tenta conta-las agora em teu pensamento, conte uma por uma até não haver mais nenhuma.

Conforme as palavras da mãe o guri o fez. Imaginando conseguia enxergar mesmo com os olhos fechados aquele monte de ovelhas, elas pulavam toda a vez que passavam pelo vão da porteira, uma a uma ele ia contando até que de repente as sonoridades desconhecidas começaram a tomar força e ficar mais salientes descontextualizando o ambiente e fazendo com que o guri perdesse a concentração, perdesse os números e a imagem dos animais. Demorou, mas mesmo com medo, acabou dormindo e tendo sonhos ruins.

No outro dia, acordou do seu sono intranquilo, cansado e atrasado.

Haviam muitos homens trabalhando e para o guri eram na sua maioria desconhecidos, eles transitavam entre a mangueira e o galpão do meio lidando com os ovinos e cantando versos assim:

Am E7 Am

-...Um descascarreia, o outro já maneia e vai levantando para o tosador...

Ao chegar no meio dos trabalhadores o guri ganhou um aparelho de um desses homens. O objeto de mão era cinza tinha um visor com números, um botão vermelho e um cabo USB. O homem disse que era para ele usar na contagem das ovelhas.

-Um contador de ovelhas! Como funciona? Perguntou o guri. O homem respondeu satisfeito com a pergunta do jovem.

-Antes de qualquer coisa tu deves anotar o número que aparece no visor, vamos ver... 023589. Agora, tu te sentas no moirão da porteira e cada vez que uma ovelha cruzar de um lado para o outro da mangueira tu deves apertar o botão vermelho. Uma ovelha um clique e assim até o último animal. Após tu anota novamente o número e subtrai do que anotaste anteriormente, o resultado vai ser a quantidade de ovelhas que passaram por ti. Ah! E antes que eu me esqueça, não precisas ficar olhando para o aparelho, deves apenas escutar o sinal sonoro que ele emite a cada clique. Olhos nos ovinos, ouvido no aparelho. Bom trabalho guri!

O jovem se posicionou no local indicado pelo homem e com atenção na sonoridade do aparelho obteve sucesso, contou um total de 628 animais entre fêmeas, carneiros e capões. O dia passou num piscar de olhos.

Veio a noite.

Ao deitar o guri lembrou novamente das palavras da mãe para trazer luz ao seu descansar noturno. Porém ele tinha agora a recente memória do dia de trabalho contando ovelhas de verdade. Recriou a imagem e já no passar do primeiro animal lembrou do sinal sonoro do aparelho contagem, lembrou também das palavras finais do homem desconhecido, que diziam que ele não precisaria dos olhos no aparelho e sim de sua atenção auditiva. Poderia ficar de olhos fechados, e o fez.

Deu de mão no objeto e cada vez que as sonoridades noturnas tentavam tomar seu imaginário ele apertava o botão vermelho trazendo aquela sonoridade carregada de significados do dia, significados denominados por ele e para ele, pessoais, ímpares tal qual um punctum sonoro.

Veio o dia.

Veio
a
noite.

Veio outro dia.

Outra
noite.

Dia.

N
o
i
t
e
.

André Barbachan



Contador de ovelhas, André Barbachan – 2017.
Escultura sonora, objeto interativo, punctum sonoro



O contador de ovelhas, André Barbachan, 2017.mp3

André Barbachan

É artista visual, bacharel e mestre em Artes Visuais pela Universidade Federal de Pelotas/UFPeI – Linha de pesquisa: Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano. Fez parte do grupo de pesquisa Gravura artística e engenharia eletrônica: a similaridade dos processos de criação em experiências transdisciplinares.
<ANDRÉ BARBACHAN> tecobarbachan@gmail.com

André Barbachan

Barbachan is a visual artist, with a Bachelor's and a Master's degree in Visual Arts of the Federal University of Pelotas/UFPeI, Pelotas, RS, Brazil and his main line of research is Creation and Poetics of Everyday Processes. He has been a member of the research group Artistic engraving and electronic engineering: the similarity of the creation processes in transdisciplinary experiences. <ANDRÉ BARBACHAN> tecobarbachan@gmail.com